

Quadro de melhoria da qualidade dos dados do Fundo Global

Data de publicação: 8 de outubro de 2024

Sumário executivo

Apesar dos progressos significativos registados no reforço dos sistemas nacionais de informação sanitária, a qualidade dos dados continua a ser um grande desafio em muitos países. O Fundo Global precisa de investir de forma mais estratégica em ações sustentáveis, dirigidas pelos países, para assegurar a qualidade dos dados. Embora a evolução dos sistemas de dados e a sua digitalização ofereçam grandes oportunidades, o panorama de financiamento em declínio e as difíceis soluções de compromisso que retiram a prioridade aos investimentos em dados representam uma ameaça séria. A figura 1 resume as principais intervenções propostas ao longo de um ciclo de planeamento estratégico nacional para os portfólios de alto impacto e nuclear do Fundo Global.

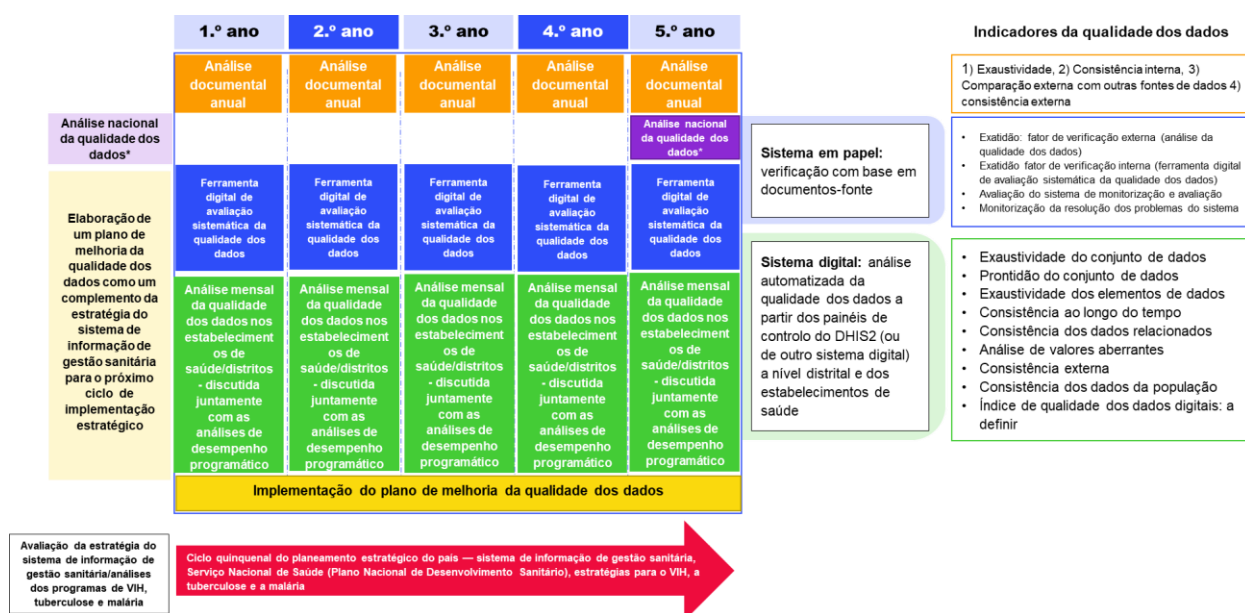
Os países devem considerar a possibilidade de investir em catalisadores qualidade dos dados como ferramentas de recolha e comunicação de dados, reforço de capacidades, procedimentos operacionais normalizados, digitalização e outros.

Em função da maturidade do sistema de informação de gestão sanitária do país, o Fundo Global recomenda que os portfólios de alto impacto e nuclear ponderem implementar as seguintes intervenções de garantia da qualidade dos dados:

1. Elaborar um plano nacional de melhoria da qualidade dos dados, incluindo os dados comunitários, na sequência de uma auditoria nacional periódica ou específica à qualidade dos dados, para corrigir as principais causas identificadas;
2. Adotar o quanto antes o conjunto de ferramentas de qualidade dos dados DHIS2 (se utilizarem o DHIS2), com funcionalidades melhoradas de qualidade dos dados, incluindo análises;
3. Digitalizar as ferramentas de avaliação sistemática da qualidade dos dados já usadas nas supervisões de rotina — as auditorias de dados de rotina permitem uma ação mais próxima e mais célere na resolução de problemas de qualidade dos dados ao nível periférico;
4. Reforçar os atuais processos nacionais relacionados com dados, sobretudo ao nível subnacional, como as reuniões de validação de dados, e adaptar o seu âmbito para analisar a qualidade dos dados e o desempenho dos programas, interpretar os resultados e tomar medidas para melhorar os dados e a implementação dos programas. A análise dos dados irá melhorar a sua qualidade.

Os indicadores atualizados gerados nos sistemas digitais irão permitir uma monitorização mais proveitosa da qualidade dos dados.

Figura 1: Calendário, ferramentas e indicadores de garantia da qualidade dos dados no âmbito de um ciclo de planeamento estratégico nacional



*Se não for possível implementar uma análise nacional da qualidade dos dados, os Agentes Locais do Fundo ou outros prestadores de serviços podem implementar uma análise específica (não representativa a nível nacional).

1. Contexto

Apesar dos progressos significativos registados no reforço dos sistemas nacionais de informação sanitária, a qualidade dos dados continua a ser um grande desafio em muitos países. A falta de dados granulares, atempados e de qualidade ao nível certo prejudica os programas e dificulta a tomada de decisões fundada em provas, o que resulta na utilização ineficaz dos recursos e na falta de impacto na saúde. A melhoria da qualidade dos dados é determinante para que se continuem a registar progressos.

O Fundo Global precisa de investir de forma mais estratégica em ações sustentáveis, dirigidas pelos países, para assegurar a qualidade dos dados. A evolução dos sistemas de dados de saúde e a sua digitalização oferecem grandes oportunidades que ainda não foram plenamente aproveitadas. Além disso, o panorama de financiamento em declínio e as difíceis soluções de compromisso que retiram a prioridade aos investimentos em dados representam uma ameaça séria. Neste documento, descrevemos as intervenções que os países deverão considerar quando solicitarem financiamento ao Fundo Global, que passam por investimentos em catalisadores da qualidade dos dados (como ferramentas de recolha de comunicação de dados, reforço de capacidades, procedimentos operacionais normalizados, digitalização, etc.) e diferentes opções para intervenções de garantia da qualidade dos dados com base na maturidade do sistema de informação de gestão sanitária do país. O Fundo Global incentiva fortemente os países a considerarem as oportunidades para integrar intervenções ligadas à qualidade dos dados (como a implementação integrada de auditorias e supervisão da qualidade dos dados), já que a qualidade dos dados é uma preocupação sistémica, e não específica de uma doença, devendo ser abordada através de soluções sistémicas.

Em 2023, o Fundo Global, em colaboração com a OMS, iniciou um processo de consulta de parceiros para debater uma abordagem harmonizada à melhoria da qualidade dos dados.¹ Ficou acordado que são necessárias soluções mais simples, mais frequentes e inovadoras para medir e melhorar a qualidade dos dados o mais perto possível (no espaço e no tempo) do ponto em que eles são produzidos. Enquanto o trabalho prossegue em 2024, o quadro do Fundo Global está totalmente alinhado com o futuro *Quadro de Garantia da Qualidade das Estatísticas de Saúde Nacionais* da OMS para dados de rotina e outros.

Este documento centra-se na qualidade dos dados dos programas e destina-se aos portfólios de alto impacto e nuclear. Os portfólios focalizados são livres de escolher as opções que satisfaçam as necessidades dos seus contextos.

2. Investimentos sistémicos na qualidade dos dados

O reforço da qualidade dos dados exige uma abordagem sistémica (integrada). A realização de auditorias à qualidade dos dados não é, por si só, suficiente. As auditorias à qualidade dos dados devem ajudar a identificar autonomamente os problemas subjacentes, compreender o estado da qualidade dos dados e desencadear investimentos direcionados para melhorar a situação. Porém, ainda que possam ser consideradas necessárias, as auditorias periódicas e independentes de dados não são a única fonte de informação capaz de orientar os investimentos estratégicos. Em muitos contextos, os problemas subjacentes são bem conhecidos, mas a apropriação, o planeamento estratégico e o financiamento prioritário para os resolver nem sempre se lhes seguem.

2.1 Fatores determinantes da qualidade dos dados

A qualidade dos dados está comprometida desde o início do seu percurso. São vários os fatores que contribuem para a má qualidade dos dados, entre os quais a falta de:

- definições claras dos elementos/indicadores/normas dos dados;
- um pequeno número de ferramentas de recolha e comunicação de dados, que sejam simples e normalizadas (papel/digital);
- recursos humanos qualificados e formados;
- uma estratégia sustentável para reforço das capacidades (preparatória, em serviço, tutoria, etc.);
- procedimentos operacionais normalizados claros que incidam sobre os processos e as responsabilidades relativas aos dados ao longo do percurso dos dados;
- descrições de trabalhos com funções e responsabilidades claramente definidas;
- uma análise, uma interpretação e uma utilização sistemáticas dos dados a todos os níveis, mas sobretudo ao nível subnacional, para orientar a melhoria da qualidade e a utilização eficiente dos recursos;
- intervenções de rotina para garantir a qualidade dos dados;
- auditorias periódicas aos dados para orientar os investimentos no sistema de reforço da qualidade dos dados;

¹ Parceiros participantes: Mecanismo de Financiamento Mundial (CFF), Sistemas Nacionais de Informação e Utilização de Dados de Saúde (CHISU), Iniciativa do Presidente dos EUA contra a Malária (PMI), PEPFAR, Organização Sanitária da África Ocidental (WAHO), UNICEF, Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), Programa de Tecnologia Adequada à Saúde (PATH), Malaria Consortium, Universidade de Oslo (UiO), HISP Western Central Africa, AEDES

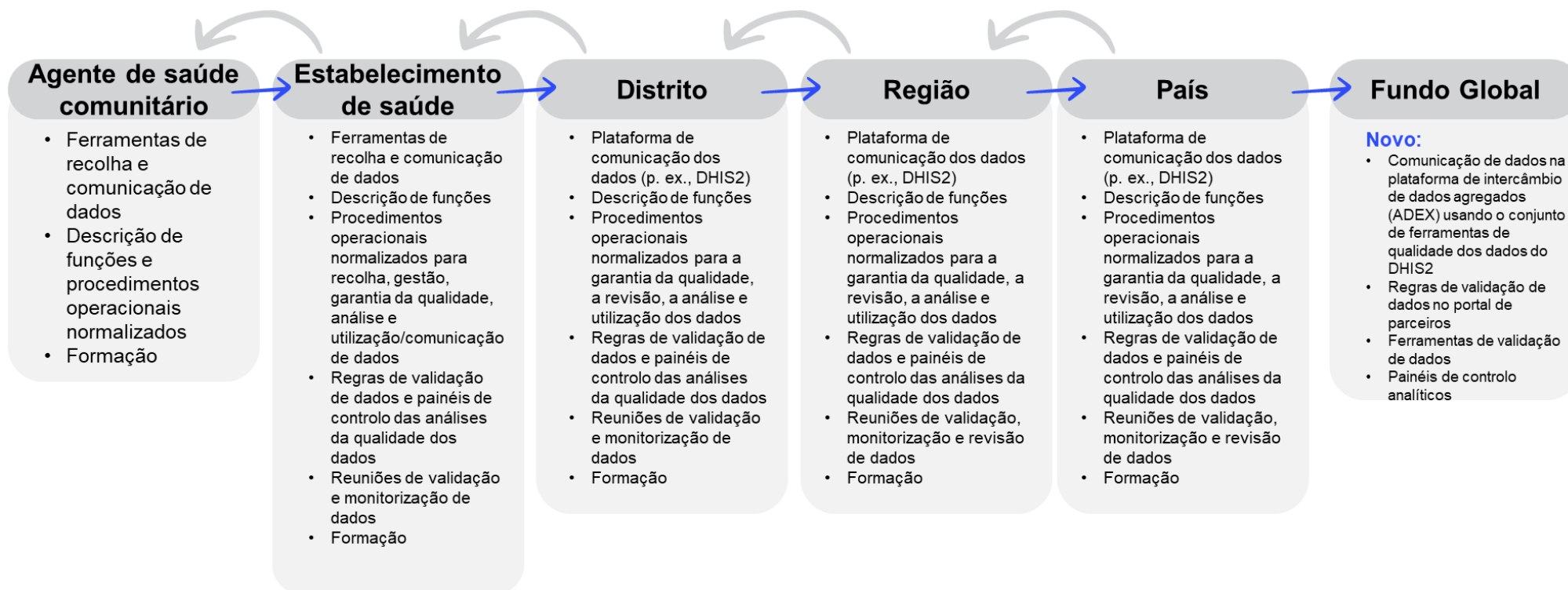
- planos de melhoria da qualidade dos dados para corrigir estrategicamente as falhas de qualidade dos dados no sistema nacional e as principais causas subjacentes, que estejam implementados e monitorizados;
- uma governação forte;
- atribuição de prioridade e dos recursos necessários para intervenções relacionadas com a qualidade dos dados.

São necessárias intervenções para melhorar a qualidade dos dados a todos os níveis da pirâmide da saúde. A figura 2 mostra uma seleção de intervenções prioritárias relacionadas com a qualidade dos dados, desde a recolha de dados nacionais até à sua comunicação ao Fundo Global. Estas intervenções atentam em muitos dos fatores que contribuem para a má qualidade dos dados, e que já foram identificados. Os pedidos de financiamento e de reprogramação ao Fundo Global devem ser fundados nas falhas sistémicas a que o país dá prioridade na melhoria da qualidade dos dados.

Figura 2: Exemplos de intervenções relacionadas com a qualidade dos dados, desde a recolha de dados até à sua comunicação ao Fundo Global

Fluxo de dados simplificado desde o nível de produção de dados até ao Fundo Global, com intervenções relacionadas com a qualidade dos dados no âmbito de um sistema nacional de informação sanitária que pode/deve ser apoiado por subvenções do Fundo Global

Supervisões/mecanismo de retorno de informação: passar para o uso de ferramentas digitais para facilitar o planeamento, o acesso e o uso imediatos dos resultados, a monitorização das recomendações e a monitorização dos indicadores de qualidade dos dados



2.2 Quadro de melhoria da qualidade dos dados do Fundo Global e ferramentas disponíveis

O quadro de melhoria da qualidade dos dados do Fundo Global está alinhado com o futuro *Quadro de Garantia da Qualidade das Estatísticas de Saúde Nacionais* da OMS *para dados de rotina e outros*, abrangendo um ciclo de planejamento estratégico nacional e baseando-se nas práticas nacionais em vigor e em ferramentas amplamente utilizadas. A lista de ferramentas e abordagens deve ajudar os países a direcionar os investimentos estratégicos na qualidade dos dados em função das necessidades do seu portfólio. A combinação proposta de avaliações independentes e de reforço dos sistemas de rotina foi concebida para garantir a fiabilidade dos dados produzidos. Apesar de algumas das soluções concretas mencionadas terem sido integradas no DHIS2 (usado em 44/54 países de alto impacto/nucleares), não se pretende elas estejam vinculadas a nenhum sistema, devendo ser integradas em qualquer outra plataforma digital. A figura 3 ilustra o apoio estratégico do Fundo Global para consolidar uma garantia sustentável da qualidade dos dados dirigida pelos países.

Figura 3: Resumo do ciclo de planeamento estratégico nacional para a qualidade dos dados com ferramentas de uso recomendado

Calendário, ferramentas e indicadores de garantia da qualidade dos dados



*Se não for possível implementar uma análise nacional da qualidade dos dados, os Agentes Locais do Fundo ou outros prestadores de serviços podem implementar uma análise específica (não representativa a nível nacional).

O grau de maturidade do sistema de dados de um país deve ser determinante para a seleção das opções subsequentes:

1. Elaborar um **plano de melhoria da qualidade dos dados** ou uma estratégia nacional de qualidade dos dados, na sequência de uma auditoria nacional ou específica à qualidade dos dados, que descreva as prioridades e a estratégia orientada para a resolução dos problemas de qualidade dos dados identificados durante a avaliação. Este plano tanto pode ser inteiramente integrado numa estratégia do sistema de informação de gestão sanitária ou como ser um complemento. Incentivamos os países a elaborar e implementar planos de melhoria da qualidade dos dados mesmo que estes sejam exatos ao nível nacional, dado que haverá diferenças ao nível subnacional, que devem ser tratadas.

Há diversas ferramentas de auditoria de dados que permitem medir a exatidão e avaliar o sistema. A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou uma abordagem integrada da qualidade dos dados através das suas [orientações sobre a garantia da qualidade dos dados](#), que incluem uma análise da qualidade para os dados de saúde comunitários.² As abordagens verticais coexistem, como a auditoria de coortes de doentes de VIH com parceiros múltiplos ([terapêutica antirretroviral](#); [carga viral](#))³ e as avaliações de [vigilância da malária](#) ou de [vigilância da TB](#). Sempre que possível, os países devem explorar **oportunidades de integração**, mas algumas destas abordagens podem continuar a coexistir. É fundamental fazer um planeamento cuidadoso para evitar a sobrecarga do sistema com avaliações duplicadas e dar tempo suficiente para a implementação de medidas corretivas antes de repetir o exercício. Recomenda-se que as auditorias integradas da qualidade dos dados não sejam implementadas mais do que uma vez (de cinco em cinco anos) num ciclo de planeamento estratégico nacional, uma vez que se sabe que as medidas subsequentes de reforço do sistema necessitam de tempo para serem planeadas e implementadas antes de se poder esperar qualquer melhoria.

2. Adotar o [conjunto de ferramentas de qualidade dos dados do DHIS2](#) (ou usar as funcionalidades de qualidade dos dados de qualquer outro sistema digital em uso no país), que fornece recursos fundamentais para implementar funções revistas de qualidade dos dados no DHIS2. Entre as novidades do conjunto de ferramentas estão os novos indicadores de qualidade dos dados e a análise da qualidade dos dados para os níveis distrital e dos estabelecimentos de saúde, que os países podem usar para orientar as suas reuniões sobre validação e análise de dados. Existe mais trabalho em curso para definir um *indicador de exatidão digital* — um índice de qualidade dos dados digitais. Recomendamos vivamente que todos os países de alto impacto/nucleares que utilizam o DHIS2 adotem as funcionalidades atualizadas de qualidade dos dados e que as ponham efetiva e prioritariamente em prática durante o CS7.

² A análise comunitária da qualidade dos dados ainda terá de ser alvo de um projeto-piloto para fundamentar considerações de carácter operacional.

³ Contacte a sua equipa de país do Fundo Global para receber uma cópia das orientações e ferramentas.

3. Anualmente, o país pode efetuar uma análise documental utilizando a **ferramenta de qualidade dos dados da OMS**, agora integrada na instância principal do DHIS2. Esta ferramenta, fundamentada na componente de [análise documental](#) da garantia da qualidade dos dados, faz análises da exaustividade, da consistência interna e externa, e efetua a comparação com outras fontes de dados.
4. Por rotina, muitos países realizam reuniões mensais ou **trimestrais de validação e análise de dados** ao nível distrital e dos estabelecimentos de saúde, inclusive dos dados dos serviços de saúde comunitários. Estas reuniões devem começar com uma análise da qualidade dos dados recolhidos e prosseguir para uma análise do desempenho dos indicadores-chave que representam as prioridades locais. Esta análise deve ser seguida de uma interpretação dos resultados, para orientar a tomada de medidas que visam melhorar a qualidade dos dados e a implementação dos programas. A [iniciativa ACUIS](#)⁴ desenvolveu um conjunto de recursos para este efeito, que podem ser adaptados às necessidades específicas de cada país. Existe uma relação intrínseca entre a qualidade dos dados e o seu uso: a análise e a utilização dos dados melhoram a sua qualidade, o que, por seu turno, motiva mais o seu uso.

Os fundos da iniciativa estratégica relativa aos dados (2018-2023) apoiaram empreendimentos significativos para melhorar a capacidade de análise, interpretação e utilização de dados, incluindo ao nível subnacional, o foi conseguido estabelecendo e operacionalizando parcerias entre instituições académicas locais e ministérios da saúde em países selecionados. O PERSUADE⁵ foi implementado em países da África Oriental e Austral, enquanto a ACUIS⁶ foi implementada em países da África Ocidental e Central. Incentivamos fortemente os países a introduzir ou a expandir esta abordagem através dos fundos das subvenções para melhorar a qualidade dos processos nacionais já financiados.

5. Um número significativo de países utiliza a [metodologia da ferramenta de avaliação sistemática da qualidade dos dados](#) durante as supervisões de rotina relacionadas com os dados. A ferramenta original baseada em Excel foi digitalizada. Recomenda-se o uso da **supervisão digitalizada**, devido às várias vantagens que oferece, como a capacidade de planear e apresentar as próximas supervisões, a opção de direcionar a implementação, selecionando indicadores com base em critérios de desempenho predefinidos, a capacidade de recolher dados digitalmente, o que permite um acesso rápido a resultados e análises consolidadas para fins de planeamento estratégico e investimentos, e a capacidade de definir e acompanhar recomendações a diferentes níveis. Além disso, a supervisão digitalizada permite recolher medidas de exatidão.⁷

⁴ ACUIS: <https://acuis.mn.co/>

⁵ O PERSUADE, dirigido pela Universidade de Makarere, abrangeu os seguintes países: Angola, Eswatini, Lesoto, Malawi, Moçambique, Quênia, República Democrática do Congo, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbabué.

⁶ A ACUIS, dirigida pelo Consórcio AEDES, abrangeu os seguintes países: Benim, Burkina Faso, Camarões, Costa do Marfim, Gâmbia, Mali, Senegal e Serra Leoa.

⁷ O Fundo Global trabalha em estreita colaboração com os parceiros para desenvolver uma aplicação harmonizada, que seja adaptável às necessidades dos países e dos doadores, para evitar a proliferação de múltiplas aplicações em uso num único país. Se tiver interesse numa transição para as supervisões digitais, contacte a sua equipa de país do Fundo Global para obter mais informações.

6. Ao longo do ciclo estratégico nacional, é importante **monitorizar a implementação do plano de melhoria da qualidade dos dados**, para resolver os constrangimentos, otimizar ou redirecionar o dinheiro para as falhas existentes.

O Anexo 1 contém uma árvore de decisão para ajudar os países e as equipas de país do Fundo Global a selecionar as atividades de reforço e garantia da qualidade dos dados, incluindo as opções de controlo externo dos Agentes Locais do Fundo. O Anexo 2 fornece orientações sobre investimentos em intervenções e garantia da qualidade dos dados durante os pedidos de financiamento ao Fundo Global, a elaboração de subvenções e as oportunidades de reprogramação.

3. Indicadores atualizados da qualidade dos dados

Até à data, o Fundo Global tem concentrado os seus esforços de monitorização na medição da qualidade dos dados em termos de exaustividade e prontidão dos relatórios, com avaliações periódicas da exatidão. A implementação de ferramentas revistas e inovadoras dará acesso a outros indicadores de qualidade dos dados, que serão mais elucidativas e permitirão corrigir as falhas existentes. Alguns dos indicadores estão disponíveis há já algum tempo em sistemas digitais, estando, porém, largamente subutilizados.

Embora a exaustividade dos dados comunicados tenha melhorado, ela pode ocultar relatórios que tenham sido apresentados com elementos de dados incompletos. Utilizar exaustividade dos elementos de dados, a consistência dos relatórios ao longo do tempo e a análise de valores aberrantes pode ajudar a corrigir a prática de apresentar elementos de dados inexatos ou em falta para cumprir os prazos de comunicação de dados. Além disso, a ferramenta digital de avaliação sistemática da qualidade dos dados irá permitir medir a exatidão dos dados com maior frequência. Num futuro próximo, estes indicadores serão complementados por um índice de qualidade dos dados dos sistemas digitais, que combina diferentes indicadores para dar uma indicação (não uma medida perfeita) da qualidade dos dados nos sistemas digitais. Este aspeto é de grande importância, uma vez que alguns países estão a avançar para sistemas de informação sanitária totalmente digitais. Estão a decorrer discussões com parceiros para definir este indicador.

Para que possam ter impacto na qualidade dos dados, é importante que estes novos indicadores sejam analisados e discutidos e que os problemas subjacentes sejam resolvidos no decurso dos processos existentes em todos os níveis da pirâmide da saúde. Estes processos incluem reuniões de validação e monitorização de dados ao nível dos estabelecimentos de saúde e aos níveis distrital, regional e nacional. A tabela 1 resume os indicadores de qualidade dos dados que serão monitorizados pelo Secretariado para todos os países de alto impacto/nucleares em função do nível de maturidade do seu sistema de informação de gestão sanitária.⁸ Os seus relatórios irão depender da utilização do conjunto de ferramentas de qualidade dos dados do DHIS2 ou da integração dos indicadores em qualquer outro sistema digital.

⁸ Os dados sobre a maturidade do sistema digital de informação de gestão sanitária dos países são recolhidos através dos perfis do sistema de monitorização e avaliação e do Observatório Global de Saúde Digital. A equipa de monitorização, avaliação e análise do país consolida e atualiza os dados uma vez por ano.

Tabela 1: Indicadores de qualidade dos dados monitorizados pelo Secretariado do Fundo Global por fonte de dados e frequência de comunicação. Os indicadores recentemente introduzidos são destacados a negro.

Frequência	Sistemas digitais (p. ex., DHIS2/outro)	Sistemas em papel
Anual	<ul style="list-style-type: none"> Exaustividade dos dados comunicados Exaustividade dos elementos de dados (progressivamente a partir do segundo semestre de 2025, consoante a adesão do país) Prontidão da comunicação de dados Índice de qualidade dos dados do sistema digital (a partir de 2026, a definir) Exatidão das rotinas consolidadas (fonte: ferramenta digital de avaliação sistemática da qualidade dos dados, a partir de finais de 2025/2026, em função da adesão do país) 	<ul style="list-style-type: none"> Exaustividade dos dados comunicados Prontidão da comunicação de dados
Periódica (por predefinição, de cinco em cinco anos, ou uma vez no ciclo de vida de uma subvenção para uma análise específica da qualidade dos dados se a exatidão for +/- 20 %)	<ul style="list-style-type: none"> Exatidão (fonte: análise nacional ou específica da qualidade dos dados) 	<ul style="list-style-type: none"> Exatidão (fonte: análise nacional ou específica da qualidade dos dados)

O Anexo 3 contém uma tabela mais pormenorizada com outros indicadores disponíveis e respetivas fontes.

4. Opções complementares de garantia do Fundo Global (controles aleatórios do sistema de dados)

A análise específica da qualidade dos dados, implementada pelo Agente Local do Fundo ou por outros prestadores de serviços, continua a ser uma opção nos casos em que não se possa implementar uma análise nacional da qualidade dos dados (realizada de cinco em cinco anos) ou a qualidade dos dados for sistematicamente má, levando a equipa de país do Fundo Global a procurar uma solução provisória para medir a exatidão dos dados externos.

Contudo, é mais importante dar atenção à implementação das recomendações das auditorias periódicas de dados, que devem orientar a elaboração de um plano de melhoria da qualidade dos dados ou de uma estratégia de qualidade dos dados. Além disso, convém enfatizar a implementação de medidas de melhoria identificadas através de atividades de garantia de rotina como supervisões digitais, a aplicação de análises de dados a todos os níveis, utilizando painéis de controlo de sistemas digitais, e as reuniões de validação e monitorização de dados de rotina. Em 2024, foram introduzidas novas atividades de garantia do Agente Local do Fundo, para

ajudar a compreender os progressos realizados, ajudar a identificar constrangimentos e orientar as correções de rumo, e que consistem em:

- Rever a implementação de planos nacionais de melhoria da qualidade dos dados/estratégias nacionais de qualidade dos dados;
- Rever a aplicação das estratégias dos sistemas nacionais de informação sanitária ou das estratégias de saúde digital;
- Rever a análise da qualidade dos dados efetuada em sistemas digitais (por exemplo, execução de valores aberrantes, regra de validação, valores em falta, etc.) e utilizar os resultados;
- Rever a implementação da ferramenta digital de avaliação sistemática da qualidade dos dados/supervisão, utilizar os resultados, implementar medidas de acompanhamento, etc.

5. Funções e responsabilidades

A figura 4 ilustra as funções e responsabilidades de todas as partes interessadas envolvidas no ciclo de implementação do reforço do sistema de informação de gestão sanitária e da qualidade dos dados, além de fornecer um mecanismo de retorno de informação para uma aprendizagem e adaptação contínuas. O ciclo de planeamento estratégico nacional serve de ponto de partida, sendo a elaboração de planos estratégicos para reforçar o sistema de informação de gestão sanitária e a qualidade dos dados dirigida pelas partes interessadas nacionais. Estes planos devem orientar os roteiros de implementação de vários parceiros, que, por seu turno, orientam os pedidos de financiamento específicos dos doadores.

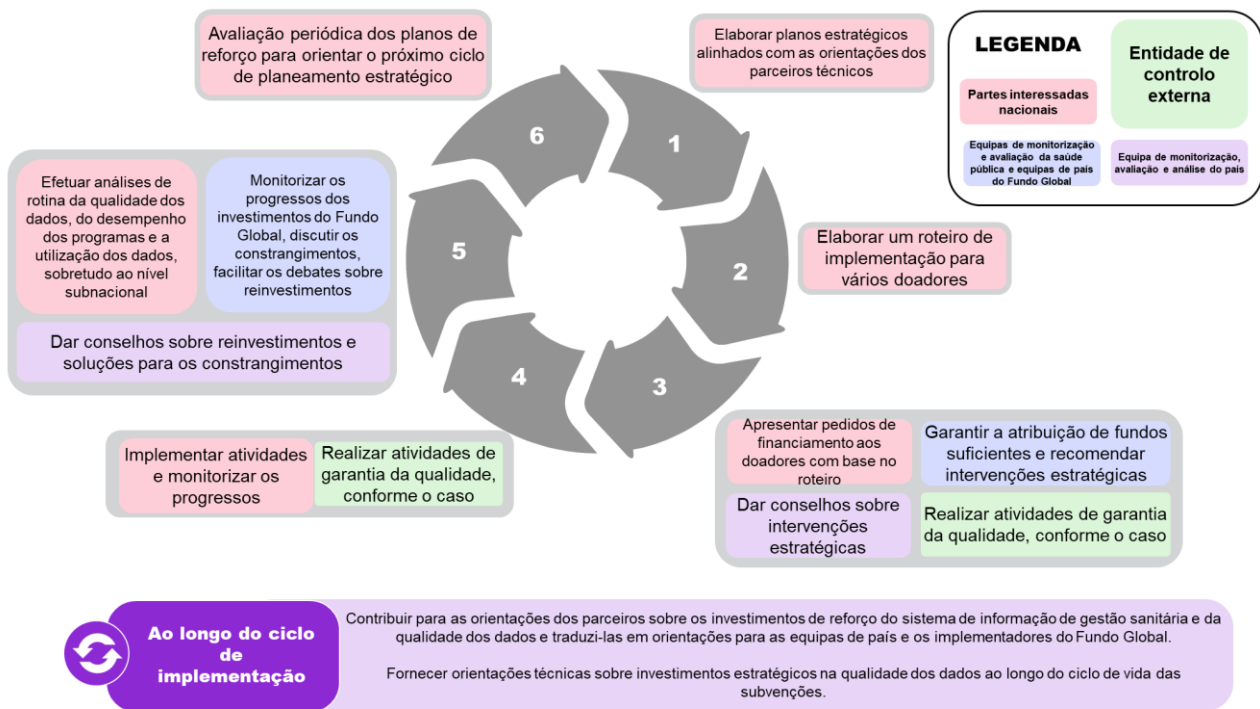
A equipa de monitorização, avaliação e análise do país presta aconselhamento técnico às equipas de país do Fundo Global sobre os investimentos estratégicos no sistema de informação de gestão sanitária e na qualidade dos dados a partir das orientações harmonizadas dos parceiros técnicos e das falhas identificadas no país.

As equipas de país do Fundo Global apoiam a integração de intervenções prioritárias identificadas pelos processos dirigidos pelos países nas subvenções, além de monitorizarem a implementação das subvenções e a reatribuição de fundos às falhas existentes ou emergentes identificadas pelas partes interessadas dos países ao longo do ciclo de vida das subvenções. As equipas de país do Fundo Global planeiam medidas de garantia complementares baseadas no risco, implementadas pelos Agentes Locais do Fundo ou por outros prestadores de serviços.

As partes interessadas nacionais implementam o roteiro e monitorizam a sua implementação em intervalos acordados através de grupos de trabalho técnico estabelecidos, que discutem os progressos, os constrangimentos, as soluções propostas e as alterações necessárias. A análise dos progressos e da qualidade dos dados a todos os níveis, desde o estabelecimento de saúde até ao nível nacional, deve orientar melhoria da implementação dos programas e da qualidade dos dados. Os resultados destas análises podem ser usados para definir a forma de colmatar os défices de financiamento juntamente com as equipas de país do Fundo Global.

No final de um ciclo estratégico nacional, os planos de implementação da estratégia do sistema de informação de gestão sanitária e de melhoria da qualidade dos dados são avaliados para orientar o período estratégico seguinte. Deverão usar-se as subvenções do Fundo Global e os financiamentos de outros doadores para apoiar o ciclo. A melhoria da qualidade dos dados está dependente de cada parte interessada cumprir as suas responsabilidades.

Figura 4: Funções e responsabilidades para o reforço do sistema de informação de gestão sanitária e da qualidade dos dados



Referência bibliográficas

Recursos do Fundo Global

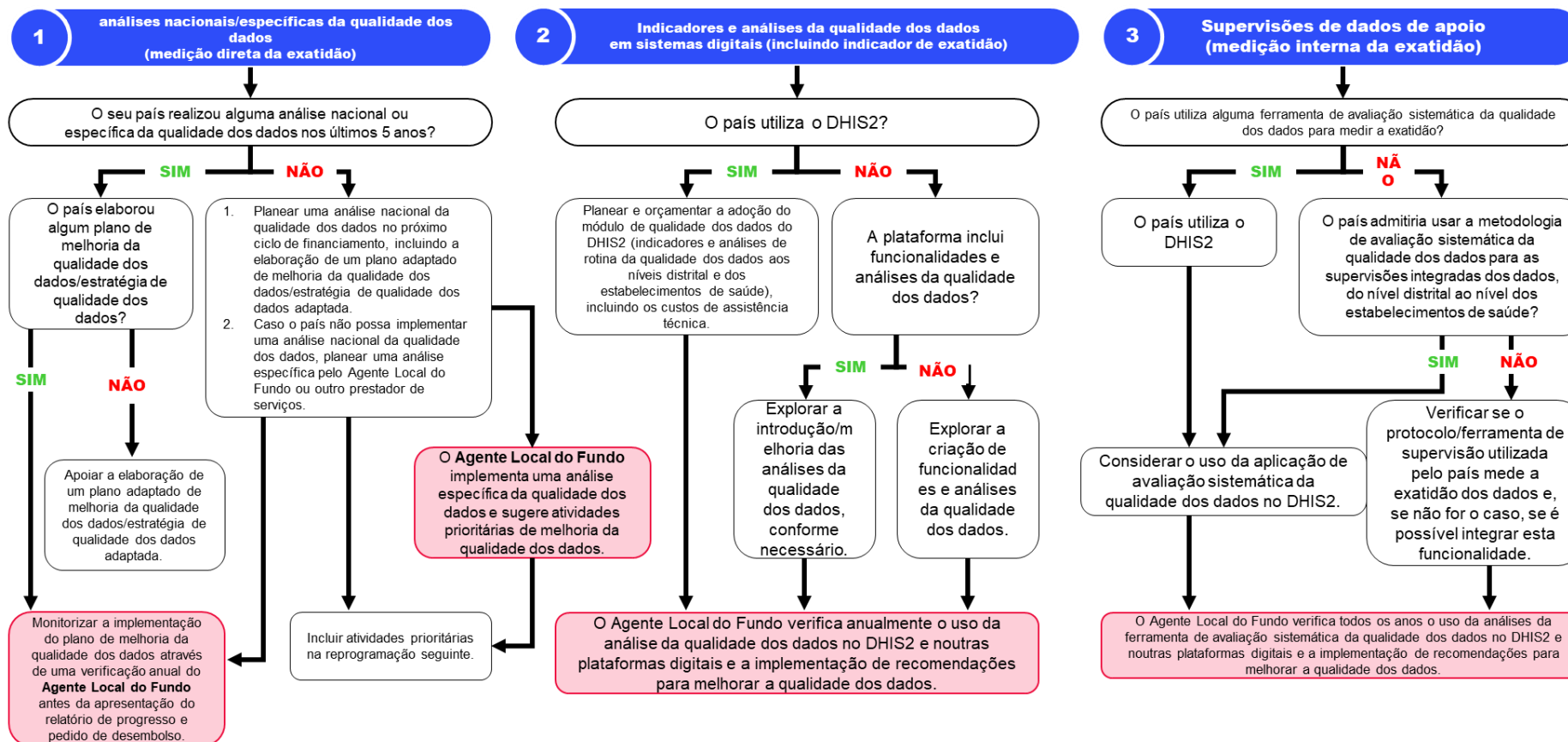
- Nota informativa sobre os sistemas de saúde resilientes e sustentáveis (sobre os investimentos na monitorização e avaliação e no sistema de informação de gestão sanitária): <https://www.theglobalfund.org/en/applying-for-funding/design-and-submit-funding-requests/applicant-guidance-materials/>
- Monitorização programática: <https://www.theglobalfund.org/en/monitoring-evaluation/programmatic-monitoring/>

Recursos de parceiros

- Conjunto de ferramentas de qualidade dos dados do DHIS2: <https://docs.dhis2.org/en/implement/data-quality/overview.html>
- Garantia da qualidade dos dados da OMS: <https://www.who.int/data/data-collection-tools/health-service-data/data-quality-assurance-dqa>
- Referências da OMS sobre os dados dos serviços de saúde: <https://www.who.int/data/data-collection-tools/health-service-data>
- Quadro da OMS sobre a qualidade dos dados dos países (a disponibilizar brevemente)
- Ferramenta de avaliação sistemática da qualidade dos dados: <https://www.measureevaluation.org/resources/tools/data-quality/routine-data-quality-assessment-rdqa-curriculum-materials>
- Plataforma ACUIS (Melhoria da capacidade de utilização da informação sanitária) com recursos em francês e inglês: <https://acuis.mn.co>
- Projeto PERSUADE: <https://sph.mak.ac.ug/research-innovations/projects/persuade-ii>

Anexo 1: Árvore de decisão para orientar as intervenções e os investimentos na qualidade dos dados de rotina, incluindo as opções de controlo externo dos Agentes Locais do Fundo

Menu de atividades complementares de garantia da qualidade dos dados em três segmentos



Para ter a melhor garantia da qualidade dos dados, os países devem idealmente investir nos três segmentos acima descritos. No entanto, caso o financiamento seja limitado, recomendamos a escolha de pelo menos duas atividades que se considerem mais viáveis e com maior impacto num determinado contexto, das quais uma deve ser capaz de medir diretamente a exatidão dos dados (análise nacional ou específica da qualidade dos dados, ou ferramenta de avaliação sistemática da qualidade dos dados).

As atividades dos Agentes Locais do Fundo estão inseridas nas caixas vermelhas e eles deverão tê-las em conta no seu exercício anual de orçamentação. Recomenda-se que estas atividades sejam realizadas antes do processo de validação dos relatórios de progresso e pedido de desembolso.

Anexo 2: Orientações para os pedidos de financiamento e a reprogramação de investimentos essenciais na qualidade dos dados nos portfólios de alto impacto/nuclear

Para garantir que os investimentos do Fundo Global contribuem para melhorar a qualidade dos dados, é necessário ter em conta os três elementos seguintes nos pedidos de financiamento no âmbito do módulo de monitorização e avaliação:

1. Catalisadores essenciais da qualidade dos dados (investimentos no sistema de informação de gestão sanitária)
2. Garantia da qualidade dos dados
3. Medidas de incentivo (não exigem necessariamente financiamento adicional)

Ao orçamentar as atividades que se seguem, destinadas a melhorar a qualidade dos dados, é necessário assegurar que existe uma abordagem harmonizada e complementar entre os doadores. Os custos de assistência técnica devem ser incluídos no orçamento sempre que se considere necessário.

Além disso, se ainda não for o caso, deve ponderar-se a elaboração de um plano nacional de melhoria da qualidade dos dados ou de uma estratégia nacional de qualidade dos dados. As análises da qualidade dos dados (incluindo as específicas) podem servir de ponto de entrada.

1) Elementos essenciais da qualidade dos dados (se não estiverem cobertos por outras fontes de financiamento)

Orçamentar as atividades seguintes, incluindo dados comunitários do setor privado da saúde:

- 1.1. Revisão periódica (por exemplo, de 3 em 3 anos) das ferramentas de recolha e comunicação de dados, incluindo AT, se necessário:
 - 1.1.1. Restringir a lista de **variáveis/indicadores** a recolher ao **estritamente necessário**, sem deixar de satisfazer as necessidades das partes interessadas (serviços do Ministério da Saúde e parceiros).
 - 1.1.2. Conceber ferramentas **ergonómicas e simplificadas para a recolha de dados**, que satisfaçam as necessidades de recolha e de comunicação de dados (registos, folhas de cálculo, modelos de relatório, etc.) e que sejam fáceis de usar pelos utilizadores finais.
 - 1.1.3. **Atualizar as orientações** (procedimentos operacionais normalizados), definindo as responsabilidades das partes interessadas e o processo de recolha, gestão, análise e utilização dos dados. Manter os documentos de orientação tão curtos quanto possível. Considerar a utilização de clips de vídeo em vez de manuais em papel ou em complemento destes.
 - 1.1.4. **Configurar** ferramentas digitais de recolha e comunicação de dados.
 - 1.1.5. **Imprimir e distribuir** as ferramentas e as orientações para a recolha de dados.
 - 1.1.6. **No caso das ferramentas digitais:** equipamento informático, conectividade, alimentação elétrica, configuração do software, segurança e manutenção, incluindo a manutenção dos custos da plataforma de código aberto (como o DHIS2 e outras plataformas, conforme o caso).
- 1.2. **Formação e tutoria do pessoal** adaptadas ao nível da pirâmide da saúde nos domínios da a) recolha, análise e utilização de dados, b) utilização de software (como o DHIS2 ou

qualquer outra plataforma digital usada no país); considerar opções de formação presencial/virtual.

2) Mecanismo de garantia da qualidade dos dados

Elaborar um orçamento de acordo com o contexto e os recursos disponíveis (por exemplo, o financiamento disponível pode afetar a frequência das reuniões ou das supervisões referidas abaixo). Se os fundos forem insuficientes, é possível reprogramar durante o ciclo de vida das subvenções, para colmatar lacunas conhecidas ou novas.

- 2.1. **Reuniões mensais de monitorização dos estabelecimentos de saúde** para verificar, analisar, interpretar, utilizar e comunicar os dados (ver metodologia sugerida: <https://acuis.mn.co/spaces/12580910/content> — em francês e inglês).
- 2.2. **Reuniões trimestrais de validação e monitorização de dados ao nível distrital** para verificar, analisar, utilizar e comunicar os dados (ver metodologia sugerida <https://acuis.mn.co/spaces/12580910/content> — em francês e inglês).
- 2.3. **Reuniões semestrais ao nível regional** para verificar, analisar, utilizar e comunicar os dados. Estas reuniões podem dizer respeito a doenças específicas e/ou a todo o setor da saúde. Explorar a integração.
- 2.4. **Reuniões anuais ao nível nacional** para verificar, analisar, utilizar e comunicar os dados. Estas reuniões podem dizer respeito a doenças específicas e/ou a todo o setor da saúde.
- 2.5. **Atividades de controlo da qualidade dos dados**
 - 2.5.1. Supervisão digital de apoio com a ferramenta de avaliação sistemática da qualidade dos dados ou outra semelhante; sempre que possível, procurar ferramentas integradas em vez de ferramentas específicas para cada doença.
 - 2.5.2. Análise periódica ou específica da qualidade dos dados (de cinco em cinco anos para orientar o ciclo estratégico do sistema de informação de gestão sanitária). Dar tempo para implementar as recomendações e o plano de melhoria da qualidade dos dados ou a estratégia de qualidade dos dados. Outra possibilidade é implementar uma análise específica da qualidade dos dados pelos Agentes Locais do Fundo ou outros prestadores de serviços, que, embora não forneça resultados representativos a nível nacional, pode ser suficiente para orientar o planeamento estratégico.
 - 2.5.3. Para os países que utilizam o DHIS2: atualizar as funcionalidades de qualidade dos dados adotando o conjunto de ferramentas de qualidade dos dados publicado no final de 2023 (<https://docs.dhis2.org/en/implement/data-quality/overview.html>).
 - 2.5.4. Para outros sistemas digitais: garantir que as regras de validação de dados estão em vigor e que são aplicadas e monitorizadas.

3) Incentivos à qualidade dos dados

Existem meios para motivar a melhoria da qualidade dos dados através de incentivos no seu contexto? Entre outras estratégias, pode fomentar-se a concorrência positiva, colocando à disposição do público os indicadores de qualidade dos dados ao nível dos estabelecimentos de saúde, dos distritos e das regiões (conforme o contexto) e reconhecer as pessoas com melhor desempenho nas reuniões subnacionais ou nacionais através, por exemplo, de um prémio, de um certificado de excelência ou de oportunidades de formação.

Nos países que utilizam modalidades de financiamento baseadas no desempenho, deve estudar-se a possibilidade de integrar a análise dos dados ou os indicadores de qualidade dos dados na avaliação do desempenho e da compensação.

As práticas eficazes podem ser partilhadas com a equipa de monitorização, avaliação e análise do país e a comunidade de monitorização e avaliação da saúde pública.

Anexo 3: Indicadores da qualidade dos dados por fonte e frequência de medição

Indicador da qualidade dos dados	Fonte	Frequência recomendada
1) Exaustividade; 2) Consistência interna; 3) Comparação externa com outras fontes de dados; e 4) Consistência externa dos dados da população (por exemplo, denominadores)	<i>Digital:</i> Ferramenta de qualidade dos dados da OMS no DHIS2 <i>Papel:</i> Garantia da qualidade dos dados — análise documental (módulo 1)	Todos os anos e de cinco em cinco anos no âmbito da análise da qualidade dos dados para orientar o ciclo de planeamento estratégico.
5) Exatidão (externa) 6) Exatidão (interna)	<i>Papel/digital:</i> análise nacional ou específica da qualidade dos dados <i>Digital:</i> ferramenta digital de avaliação sistemática da qualidade dos dados	De cinco em cinco anos para a análise nacional da qualidade dos dados, conforme necessário para a análise específica da qualidade dos dados, mas não mais do que uma vez no ciclo de vida de uma subvenção. De seis em seis meses, em função do ciclo de supervisão nacional.
1) Exaustividade do conjunto de dados 2) Prontidão do conjunto de dados 3) Exaustividade dos elementos de dados (novo) 4) Consistência ao longo do tempo 5) Consistência dos dados relacionados 6) Análise de valores aberrantes 7) Índice de qualidade dos dados digitais 8) Consistência externa 9) Consistência dos dados da população	<i>Digital:</i> DHIS2 e outros sistemas digitais	1) a 7) todos os meses (a confirmar para o indicador de exatidão), painéis de controlo da qualidade dos dados do DHIS2 8) todos os anos, através de uma análise documental da OMS com o DHIS2 9) periodicamente, à medida que as fontes de dados da população são atualizadas